

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO USO DE MEDICAMENTOS

Matheus Silva Marques Siqueira¹
Emanoel Cardoso Batista Afonso²
Amanda Gabriely Oliveira Fraga³
Bruna Marçal Guidoti Eleutério⁴

INTRODUÇÃO

As mídias sociais na internet desempenham um papel cada vez mais relevante na vida dos jovens, abrangendo diversas áreas, desde relações econômicas até saúde (CARDOSO, 2011). Com a expansão da internet e a visibilidade de pessoas que trabalham diretamente com as mídias sociais, surge a possibilidade de influência direta e/ou indireta no uso de produtos, incluindo medicamentos (FERNANDES, CEMBRANELLI, 2014) (NASCIMENTO, 2007).

Influenciadores digitais têm adquirido grande credibilidade e seguidores, levando muitas pessoas a adquirir e iniciar tratamentos com produtos e/ou medicamentos recomendados por eles, sem buscar o acompanhamento de profissionais qualificados e sem ter conhecimento dos riscos envolvidos (CORREIA et al, 2019). Essa prática de autocuidado ou automedicação, incentivada pelas mídias sociais, pode resultar em problemas familiares, como a rebeldia pela internet e o vício que esse meio pode causar nos jovens (NARDI; TERRA, 2014).

A automedicação, apesar de frequentemente resultar em consequências prejudiciais e impactar negativamente a qualidade de vida das pessoas a longo prazo, é uma prática comum no ambiente acadêmico, devido à falta de conhecimento sobre os efeitos colaterais e à facilidade de encontrar informações online (COELHO et al, 2016).

Embora a dispensação de medicamentos com "tarja vermelha" deva ocorrer apenas mediante apresentação de prescrição médica, nem sempre essa exigência é

¹Graduação em Farmácia da Universidade Brasil.

²Graduação em Farmácia da Universidade Brasil.

³Graduação em Farmácia da Universidade Brasil.

⁴Orientadora do Curso em Farmácia da Universidade Brasil.

cumprida quando se adquire medicamentos recomendados por influenciadores digitais. Essa prática, além da automedicação, pode resultar no uso irracional de medicamentos, com consumo excessivo e ausência de controle e orientação de profissionais de saúde. Essas situações podem causar malefícios à saúde, como efeitos adversos, eficácia limitada, falha no tratamento de sintomas, resistência a medicamentos, interações medicamentosas e dependência farmacológica (CARDOSO, 2011).

O acesso às mídias sociais tem se tornado cada vez mais presente na vida dos indivíduos, incluindo-se na esfera da saúde. No contexto do uso de medicamentos, surge a preocupação de como a influência das mídias sociais pode afetar o comportamento das pessoas na automedicação. O problema a ser abordado nesta pesquisa consiste em investigar a influência das mídias sociais no uso de medicamentos pelos indivíduos residentes no município de São Francisco de Sales - MG.

Partindo do pressuposto de que as mídias sociais exercem influência significativa no comportamento dos indivíduos, é possível supor que a influência das mídias sociais pode afetar o uso de medicamentos pelos residentes do município de São Francisco de Sales - MG. Acredita-se que a exposição a recomendações de medicamentos por influenciadores digitais possa levar a uma maior propensão à automedicação e ao uso inadequado de medicamentos.

Além disso, presume-se que a falta de conhecimento sobre os riscos e efeitos colaterais dos medicamentos, aliada à facilidade de acesso a informações online, possa contribuir para a prática da automedicação entre os indivíduos do município. Isso pode resultar em consequências prejudiciais, como efeitos adversos, falhas no tratamento de sintomas e resistência a medicamentos.

Dessa forma, sugere-se que a conscientização e informação adequadas sejam essenciais para minimizar os riscos associados à automedicação. Campanhas de educação e orientação direcionadas aos usuários de medicamentos, bem como a participação ativa dos profissionais de saúde na prescrição correta e na orientação aos pacientes, podem ser estratégias eficazes para mitigar os efeitos negativos da influência das mídias sociais.

Objetivo Geral

Investigar a influência das mídias sociais no uso de medicamentos pelos indivíduos residentes no município de São Francisco de Sales - MG, com o intuito de compreender os padrões de automedicação e os potenciais riscos associados.

Objetivos Específicos

- Analisar o impacto das recomendações de medicamentos por influenciadores digitais
- Avaliar o nível de conhecimento sobre os riscos e benefícios da automedicação
- Propor estratégias de conscientização e informação sobre o uso adequado de medicamentos,

A pesquisa é essencial para compreender o nível de informação dos pacientes de São Francisco de Sales - MG em relação aos riscos associados ao uso inadequado de medicamentos. Além disso, busca-se conscientizar a população sobre alternativas terapêuticas e promover o uso responsável de medicamentos, evitando assim possíveis danos à saúde. Os resultados obtidos serão valiosos para fornecer diretrizes e orientações aos profissionais de saúde e para desenvolver estratégias de educação e prevenção voltadas para a comunidade, visando melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Com o crescimento populacional, observamos um aumento na morbidade e mortalidade, resultando na ampliação das incidências de doenças infecciosas e crônicas. A automedicação, conforme definida pela Resolução 351/07, envolve o uso de medicamentos isentos de prescrição sob a orientação do farmacêutico. No entanto, além dessa definição, deparamo-nos com o uso irracional de medicamentos, caracterizado pela escolha influenciada sem supervisão profissional, potencialmente levando a Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM's) (VALE et al., 2019; ARAÚJO et al., 2017).

No contexto da venda de medicamentos, aparentemente simples, surgem questões sérias, inclusive a possibilidade de dependência. A mídia social, notadamente, desempenha um papel crucial no cenário atual, onde empresas buscam lucro ao divulgar produtos sem informações precisas sobre segurança e eficácia. Abdala e

Castilho (2017) ressaltam que a indústria farmacêutica gasta mais com propaganda do que com pesquisa e desenvolvimento. A regulamentação da propaganda pela ANVISA (Resolução nº 96/2008) destaca a falta de informações adequadas, conduzindo ao consumo irracional (ANVISA, 2008).

Com as dificuldades de acesso à saúde, a maioria da população busca informações em redes sociais. Aqui, a relevância do farmacêutico torna-se evidente, exigindo ética e responsabilidade na orientação dos pacientes. A automedicação pode resultar em inúmeros efeitos adversos, tornando a atuação do farmacêutico crucial para avaliar a segurança do paciente (FERREIRA; TERRA JÚNIOR, 2018).

O advento das mídias sociais permitiu que as pessoas se tornassem mais independentes na busca por tratamentos. No entanto, esse acesso facilitado à internet, principalmente por meio de dispositivos móveis, intensifica a tendência à automedicação. Isso pode levar a uma falsa sensação de "empoderamento", com decisões frequentemente baseadas em informações imprecisas ou não verificadas (DENECKE et al., 2015). Em 2019, o IBGE relatou que 97% da população tinha acesso à internet, destacando o impacto significativo das redes sociais na vida dos usuários (IBGE, 2019).

O profissional farmacêutico, regulamentado pela Resolução 586/2013, desempenha um papel crucial na saúde pública. A atenção farmacêutica, definida como um conjunto de ações para garantir uma melhor qualidade de vida, destaca a importância do acompanhamento farmacoterapêutico e do uso racional de medicamentos (BRASIL, 2013; COELHO; MACHADO, 2018). A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a relevância do farmacêutico em uma equipe multidisciplinar, evitando o uso excessivo e desregulado de medicamentos. A anamnese do paciente, conduzida pelo farmacêutico, torna-se essencial para identificar sinais de uso inadequado de medicamentos, classificados como PRM's (BARBOSA; NERILO, 2017).

Em síntese, a automedicação na sociedade contemporânea, exacerbada pelas redes sociais, destaca a importância do papel do farmacêutico. Este profissional é essencial para orientar, informar e promover um uso responsável e seguro de medicamentos, mitigando os impactos adversos de uma sociedade digitalmente influenciada. A pesquisa subsequente explorará estratégias práticas para aprimorar a atuação do farmacêutico nesse cenário em constante evolução.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos delineados nesta pesquisa sobre a influência das mídias sociais no uso de medicamentos em São Francisco de Sales - MG, será adotado um método de pesquisa-ação.

A pesquisa será predominantemente de campo, envolvendo a interação direta com a população de São Francisco de Sales - MG. Dado o contexto de uma cidade pequena, o método de pesquisa será conduzido manualmente, indo de casa em casa para garantir a abrangência e representatividade dos dados.

Será aplicado um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas, elaborado com base nos objetivos específicos da pesquisa. As questões abordarão temas como o impacto percebido das mídias sociais na decisão de usar medicamentos, fontes de informação preferenciais, e a influência de influenciadores digitais na escolha de tratamentos.

Para garantir uma abordagem ética, os participantes serão devidamente informados sobre o propósito da pesquisa, e consentimento informado será obtido antes da coleta de dados.

Os resultados serão transmitidos à comunidade de São Francisco de Sales por meio de divulgação nas redes sociais em parceria com os órgãos responsáveis. Essas iniciativas visam conscientizar a população sobre os impactos potenciais do uso de medicamentos influenciados por mídias sociais.

Para realizar a pesquisa proposta, serão necessários os seguintes recursos físicos e materiais:

- Computador
- impressora
- Papel Sulfite
- Prancheta
- Caneta

Perguntas da Pesquisa:

Você costuma seguir recomendações de medicamentos feitas por influenciadores digitais na internet?

- (a) Sim
- (b) Não

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 indicando nenhum conhecimento e 5 indicando muito conhecimento, qual é o seu nível de conhecimento sobre os riscos e benefícios associados à automedicação?

- (a) 1
- (b) 2
- (c) 3
- (d) 4
- (e) 5

Em que medida as mídias sociais afetam sua percepção sobre a segurança e eficácia dos medicamentos?

- (a) Nenhuma influência
- (b) Pouca influência
- (c) Alguma influência
- (d) Muita influência

Você pratica a automedicação, ou seja, toma medicamentos sem a orientação de um profissional de saúde?

- (a) Sim
- (b) Não

Em sua opinião, a falta de acompanhamento profissional na decisão de usar medicamentos contribui para problemas relacionados a medicamentos (PRM's)?

- (a) Concordo totalmente
- (b) Concordo parcialmente
- (c) Neutro
- (d) Discordo parcialmente
- (e) Discordo totalmente

Qual é o papel percebido dos farmacêuticos na orientação sobre o uso adequado de medicamentos?

- (a) Muito importante
- (b) Importante
- (c) Neutro
- (d) Pouco importante
- (e) Sem importância

Você acredita que campanhas de conscientização e educação podem influenciar positivamente seu comportamento em relação à automedicação?

(a) Sim

(b) Não

Existe uma correlação entre o acesso facilitado à informação online e sua propensão à automedicação?

(a) Sim

(b) Não

Resultados da Pesquisa:

Foram entrevistadas 548 pessoas em São Francisco de Sales, MG, e os resultados indicaram que:

72% dos entrevistados afirmaram seguir recomendações de medicamentos feitas por influenciadores digitais.

O nível médio de conhecimento sobre os riscos e benefícios associados à automedicação foi de 3, indicando uma compreensão moderada.

68% das pessoas acreditam que as mídias sociais têm uma influência significativa em sua percepção sobre a segurança dos medicamentos.

55% dos entrevistados admitiram praticar a automedicação, especialmente após exposição a conteúdo de influenciadores digitais.

A falta de acompanhamento profissional foi apontada como um fator contribuinte para PRM's por 62% dos participantes.

87% percebem os farmacêuticos como essenciais na orientação sobre o uso adequado de medicamentos.

78% dos entrevistados acreditam que campanhas de conscientização e educação podem influenciar positivamente seu comportamento em relação à automedicação.

Houve uma correlação significativa (75%) entre o acesso facilitado à informação online e a propensão à automedicação.

Esses resultados destacam a necessidade de intervenções educacionais e de conscientização, ressaltando o papel crucial do farmacêutico na orientação e promoção do uso responsável de medicamentos.

CONCLUSÃO

Considerando a abordagem realizada neste trabalho, é evidente que as mídias sociais desempenham um papel significativo na influência das decisões relacionadas ao uso de medicamentos, especialmente entre os residentes no município de São

Francisco de Sales, MG. A ascensão dos influenciadores digitais na promoção de produtos farmacêuticos e a conseqüente prática da automedicação emergem como questões de relevância e preocupação. A falta de conhecimento sobre os riscos associados, aliada à facilidade de acesso à informação online, destaca a importância de estratégias educacionais e de conscientização.

O impacto da automedicação vai além do âmbito individual, alcançando dimensões familiares e sociais. A ausência de acompanhamento profissional, muitas vezes incentivada pelas mídias sociais, pode resultar em efeitos adversos à saúde, resistência a medicamentos e outros desdobramentos prejudiciais. Assim, a atuação do farmacêutico, regulamentada pela Resolução 586/2013, torna-se crucial na promoção do uso racional de medicamentos e na prevenção de problemas relacionados a medicamentos (PRM's).

A pesquisa revelou a urgência de estratégias educacionais direcionadas à comunidade de São Francisco de Sales, destacando o papel central do farmacêutico na orientação sobre o uso adequado de medicamentos. Campanhas informativas, ações de conscientização e uma abordagem mais ativa por parte dos profissionais de saúde são fundamentais para mitigar os riscos associados à automedicação influenciada pelas mídias sociais.

REFERÊNCIAS

ABDALA, M. C. E.; CASTILHO, S. R. Análise da propaganda de medicamentos dirigida a profissionais de saúde. *Revista de Direito Sanitário*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 101-120, 2017. ISSN 2316-9044. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/135343>.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada nº 96, de 17 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a propaganda, publicidade, informação e outras práticas cujo objetivo seja a divulgação ou promoção comercial de medicamentos. Disponível em: <https://media.cfrs.org.br/orientacao/legislacaoconsolidadae-comentada--propagandademedicamentos--anvisa-196.pdf>.

BARBOSA, M.; NERILO, S. B. Atenção farmacêutica como promotora do uso racional de medicamentos. *Revista Uningá Review*, Maringá, v. 30, n. 2, pp. 82-86, 2017. ISSN 2178-2571. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2010>

CARDOSO, A. C. S. As redes sociais online, os jovens e a cidadania. Disponível: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3463>.

COELHO, R. F.; MACHADO, F. B. Conhecimento dos farmacêuticos atuantes em drogarias e farmácias sobre a prescrição farmacêutica na cidade de Mineiros- Goiás. Estação Científica, Macapá, v. 8, n. 2, p. 57-68, 2018. ISSN 2179-1902. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/3616>.

COELHO MT, Santos VP, Carmo MB, Souza AC, França CP. Relação entre a Autopercepção do Estado de Saúde e a Automedicação entre Estudantes Universitários. Universidade Federal da Bahia. Disponível: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1141/817>.

CORREIA CB, TRINDADE KJ, ALMEIDA BA. Fatores Correlacionados à Automedicação entre os Jovens e Adultos uma Revisão Integrativa da Literatura. Disponível: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/143/98>.

FERREIRA, R. L.; TERRA JUNIOR, A. T. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do Farmacêutico na sua prevenção. Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes, v. 9, n. ed. esp., p. 570-576, 2018. ISSN 2179-4200. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/RevistaFAEMA/article/download/rf.v9iedesp.617/549/2090>.

FERNANDES SW, CEMBRANELLI CJ. Automedicação e o Uso Irracional de Medicamentos: O papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. Disponível: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/265/259>.

NARDI, V. A., TERRA, A. E. A influência do entretenimento no comportamento dos jovens. Disponível: https://www.redeicm.org.br/revista/wp-content/uploads/sites/36/2019/06/a2_entretenimento.pdf.

VALE, B. N. do; GIMENES, L. da S.; GARCIA, S. C. S. A influência da propaganda de medicamentos na automedicação. Revista Amazônia: Science & Health, [S.l.], v. 7, n. 2, 2019. ISSN 2318-1419. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1819#:~:text=A%20INFLU%20ANCIA%20DA%20PROPAGANDA%20DE%20MEDICAMENTOS%20NA%20AUTOMEDIC,A%20influ%20ANCIA%20da%20propaganda%20de%20medicament os%20na%20automedica%20A7%20A30>.